

BREVE RELATO DA ELABORAÇÃO DA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “GRÊMIO ESPORTIVO BOA ESPERANÇA: 100 ANOS DE HISTÓRIA”, NO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS

**DAIANE LAGES FERREIRA¹; JOÃO CARLOS DE ARAÚJO CUNHA²; LUCAS DE
SOUZA MACHADO³; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – daiane.lferreirapanda2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jayloann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luhuwuh@protonmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Museu Gruppelli fica localizado no 7º distrito na zona rural da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul. Foi inaugurado no ano de 1998, impulsionado por uma vontade de memória da comunidade local. O espaço museal visa preservar e difundir as memórias, histórias, tradições e culturas da mesma. Seu acervo foi reunido através de coleta e doações da comunidade, tendo como principais idealizadores do movimento Ricardo Gruppelli, a professora Neiva Vieira, e o fotógrafo Neco Tavares. No ano de 2008, foi criado a pedido da comunidade o projeto de extensão “Revitalização do Museu Gruppelli”. Projeto este, vinculado ao Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que visa auxiliar na organização, gestão e divulgação do espaço. Após a criação do projeto, a equipe encarregada, juntamente da comunidade, iniciou um processo de organização do espaço, onde o Museu teve sua coleção dividida em nichos expositivos: Dentista, Barbearia, Armazém, Trabalho Rural, Cozinha, Vinícola e Esporte. Os nichos possuem diversos objetos que servem como fio condutor de histórias, memórias e tradições, e auxiliam na difusão desse patrimônio diverso.

No final de 2023, o Museu Gruppelli passou por uma reforma no telhado, que estava em estado precário devido à ação do tempo. A instituição foi contemplada com o financiamento da reforma pelo PROCULTURA (Edital 002-2022), o que exigiu o encerramento de suas atividades até que o espaço estivesse completamente revitalizado.

Durante o período das obras a comunidade solicitou que a equipe do projeto incorporasse ao nicho esportivo a história da última conquista do Grêmio Esportivo Boa Esperança (GEBE), um time de futebol de extrema importância para a região. Essa solicitação surgiu em celebração às vitórias das equipes masculina e feminina do Grêmio Esportivo na 17ª edição da Taça Rural Arrasta Pé de 2023. O campeonato é um torneio de sete, ou seja, um esporte coletivo jogado entre times de sete jogadores cada.

Em resposta a esse pedido, foi idealizada uma exposição temporária com o objetivo de apresentar um recorte da rica história de 100 anos do time, destacando suas conquistas mais recentes. Assim, este trabalho visa apresentar a exposição temporária intitulada “Grêmio Esportivo Boa Esperança: 100 Anos de História”, e os processos envolvidos em sua realização.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado utilizando a Pesquisa Ação. Para COSTA (2014), com base em THIOLENT (2008) a Pesquisa Ação é “um tipo de pesquisa com

base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2008 apud COSTA e COSTA, 2014, p. 36).

Além disso, também utilizamos a ferramenta metodológica de entrevistas semi-estruturadas. Essa abordagem se situa entre as entrevistas estruturadas, que envolvem perguntas predefinidas, e as entrevistas não estruturadas, que permitem ao entrevistado discorrer livremente sobre o tópico em questão. (NETO, 2002, p. 58)

A exposição “Grêmio Esportivo Boa Esperança: 100 Anos de História”, foi uma pesquisa ação (no sentido de colocar em prática), idealizada e organizada em estreita colaboração com a comunidade, de modo que as vozes e os relatos dos jogadores, ex-jogadores e torcedores guiassem o público durante a visita. Essa abordagem promove uma participação mais intensa da comunidade local nas questões relacionadas ao Museu, incentivando um sentimento de apropriação e identificação com o espaço. Ao valorizar essas narrativas, a exposição não apenas celebra a trajetória do time, mas também fortalece os vínculos entre o Museu e a comunidade, fazendo do espaço um verdadeiro testemunho da cultura e da história coletivas. Em outros termos, essa ação colaborativa torna o Museu mais vivo e quente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Grêmio Esportivo Boa Esperança surgiu na década de 1924, motivado pela vontade de entretenimento e lazer da comunidade do Gruppelli (localizada no 7º distrito de Pelotas) como nos afirma Ricardo Gruppelli (2024), em entrevista: “Naquele tempo tu tinha que criar uma atividade de lazer né, porque os caras só trabalhavam na roça, cortando, e trabalhando e plantando, e aí se originou o Grêmio Esportivo Boa Esperança” (GRUPPELLI, 2024). A partir deste momento, o time nunca mais parou de jogar, tendo completado atualmente 100 anos de história.

O futebol é de extrema relevância para as comunidades da região, tendo em vista que é um dos principais meios de lazer, sendo intermédio de amizade e relação entre as colônias da região. Com base nessa premissa, a equipe do projeto de extensão “Revitalização do Museu Gruppelli” recebeu a solicitação de representar, de alguma forma, a recente vitória do Grêmio Esportivo no campeonato da *Taça Rural Arrasta Pé* de 2023, onde tanto a equipe feminina quanto a masculina saíram vitoriosas. A partir disso, começou-se a planejar uma exposição que integrasse os elementos solicitados, incluindo os dois troféus conquistados pelas equipes do GEBE e a narrativa de suas conquistas.

Inicialmente, a proposta era integrar os troféus e suas histórias à exposição já existente sobre o time, no nicho dos esportes. No entanto, após uma avaliação pela equipe do Museu, concluiu-se que o ideal seria criar uma nova exposição, a partir da estrutura já existente, incorporando as novas informações obtidas e revitalizando, assim, o nicho do esporte no Museu.

A concepção desta exposição foi estruturada em três nichos temáticos: o primeiro aborda a história e as conquistas do time; o segundo é dedicado aos troféus; e o terceiro explora camisetas, insígnias e a bandeira do time, ressaltando a importância da identidade visual para a equipe de futebol e seus significados. Durante o processo de organização, os nichos 2 e 3 foram renomeados, passando a ser intitulados “GEBE e suas glórias” e “Símbolos”, respectivamente.

O primeiro nicho temático é apresentado na forma de um documentário, exibido em um televisor adquirido especialmente para essa finalidade. O documentário inclui trechos das entrevistas realizadas com jogadores e membros da comunidade, além de fotos e vídeos do campeonato da *Taça Rural Arrasta Pé 2023*. O objetivo é representar não apenas as conquistas do time em campo, mas também as vivências, amizades e a relação com a comunidade. Priorizamos a narração das histórias por parte das pessoas, em vez de apenas utilizar textos e imagens, para que a comunidade e os jogadores sejam os principais atores deste processo. Tendo desse modo, o Museu como palco dessa experiência conforme afirma SOARES: “os museus não podem ser concebidos como templos ou fóruns, palácios ou cemitérios, porque é muito mais útil pensá-los como palcos” (SOARES, 2012, p. 203). A atuação da comunidade como atores museais pode, a nosso ver, aumentar o sentimento de pertencimento pelo museu por parte delas. Ao despertar o sentimento de pertencimento pelo museu, esses atores museais podem valorizar o espaço ajudando na sua preservação e difusão.

O segundo nicho é dedicado aos troféus do time, acompanhados por relatos dos jogadores e imagens de jogos que marcam os 100 anos de história da equipe. O objetivo é celebrar as glórias do GEBE ao longo do tempo. Neste espaço, estão expostos o troféu da equipe feminina conquistado na *Taça Rural Arrasta Pé 2023*, e uma imagem da *Taça Rural Arrasta Pé 2023* da equipe masculina, pois, ao receber os objetos a equipe foi informada de que o troféu original havia se perdido. Também está presente na exposição o troféu de 1932, que representa o primeiro título conquistado pelo time.

No terceiro nicho, onde se encontram os símbolos é possível encontrar algumas camisetas utilizadas pelo time, onde em entrevista Donizete que é treinador do time ressalta a importância do uniforme, se referindo a ele como o “manto sagrado” do time. Ou seja, em nossa interpretação, a camiseta isolada do sujeito é apenas uma camiseta. Uma camiseta vestida por um jogador torna-se um manto. Um entrelaçamento entre corpo e alma, matéria e espírito, finitude e perenidade, passado, presente e futuro, tradição e inovação. Nesse momento objeto e sujeito tornam-se um só. Neste nicho também se encontra a bandeira do Grêmio Esportivo que carrega consigo o peso de ser o amuleto do time. Os jogadores relatam que nos dias de jogos a bandeira é retirada do Museu e levada aos jogos porque ela traz sorte para eles. Ela ajuda o time a conquistar as vitórias e títulos. Importante frisar que neste nicho o objetivo é contar a história do time através das insígnias utilizadas por ele destacando a evolução e a identidade do mesmo. São objetos que fizeram e fazem parte de momentos importantes da trajetória do time.

A equipe do projeto de extensão juntamente com o museólogo e desenhista Gabriel Acosta Insaurriaga, com o intuito de deixar a exposição mais rica e divertida, desenvolveram um gibi denominado “Grêmio Esportivo Boa Esperança 100 Anos de História”. O gibi conta a história da criação do time de forma descontraída, e a conquista em campo no ano de 2023, representando os jogadores do time masculino e as jogadoras do time feminino na luta pela taça, e ao chegar ao final da história o gibi ilustra a exposição temporária no Museu Gruppelli. A equipe idealizou o gibi como uma forma de incluir ainda mais o público infantil na exposição. Além do gibi foi criado um jogo de futebol de “preguinho”.

Esse jogo ficará exposto durante toda a duração da exposição, permitindo que os visitantes interajam (emocional e física) de maneira divertida e descontraída. Através do gibi e do jogo, buscamos enfatizar que o Museu Gruppelli transcende a ideia de ser um espaço físico, intocado, inalcançável, onde não se pode interagir

com nada ou quase nada diretamente; ele é um local onde é possível criar laços, memórias, afetos e onde é possível brincar e se divertir. Como afirma FORTUNA RAMOS (2004), “todo lugar é lugar de brincar, e toda hora é hora de brincar, em qualquer idade, quando o ato de brincar é entendido como uma forma de afirmar e renovar a vida, pois a brincadeira é tanto condição para que a vida aconteça, quanto meio para que se expresse, seja compreendida e transformada.”

Por fim, foram enfrentados diversos desafios ao longo do processo até alcançar o resultado final da exposição. Um dos principais obstáculos foi a dificuldade em encontrar pessoas dispostas a compartilhar seus relatos sobre os jogos (muitos jogadores e jogadoras trabalham em outras atividades tendo pouco tempo livre), e a relação com o futebol e a comunidade. Todas as entrevistas foram realizadas no entorno do Museu, que, como mencionado anteriormente, está situado na zona rural. Isso gerou outro desafio, pois grande parte da equipe do projeto reside na cidade de Pelotas-RS, distante da área rural, o que trouxe questões relacionadas a transporte e disponibilidade de horários. No entanto, a equipe conseguiu contornar essas dificuldades com maestria.

Com o apoio dos membros da diretoria do GEBE e de pessoas da comunidade, foi possível encontrar diversos colaboradores dispostos a participar da exposição e a compartilhar suas histórias. Essa colaboração foi fundamental para enriquecer a narrativa da exposição e reforçar os laços entre o Museu e a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

A exposição nasceu de um pedido da comunidade, portanto é importante frisar que, sem sua colaboração, esse processo não teria sentido. A equipe do projeto espera ter atendido às expectativas da comunidade, de modo que todos compreendam a sua importância para o Museu. É inegável que sem a presença da comunidade a instituição estaria fadada a perda de sentido e até mesmo da vida. Em outros termos, quem dá vida aos museus são as pessoas. Um espaço que é usado pelas pessoas é um espaço vivo e pulsante que terá um futuro longo e promissor.

É esperado que, nos próximos meses, um número significativo de pessoas interaja com a exposição de maneira enriquecedora, levando consigo memórias impregnadas de garra, cultura e o afeto que permeiam o futebol rural e a história do Grêmio Esportivo Boa Esperança. Essa conexão emocional reforça o papel do Museu como um espaço vivo e vibrante, onde as histórias e vivências coletivas são preservadas, celebradas e comunicadas para todos os públicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M. A. F; COSTA M. de F. B. Projeto de pesquisa: entenda e faça. Petrópolis. RJ: Vozes, 2014.

CRUZ NETO, O. Trabalho de campo como descoberta e criação. In: DESLANDES, F. S, NETO, O. C, GOMES, R, MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FORTUNA RAMOS, T. Jugar, vivir y aprender en el hospital. Revista Infância. Barcelona, n. 88, p. 33-37, nov. / dic. 2004.